



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS CENTRO-SERRANO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SAMARA SILLER SCHULTZ

**RESILIÊNCIA E AMADORISMO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS:
ESTUDO DE CASO DOS PRODUTORES ASSOCIADOS DE RIO POSSMOSER
EM SANTA MARIA DE JETIBÁ**

SANTA MARIA DE JETIBÁ
2022

SAMARA SILLER SCHULTZ

**RESILIÊNCIA E AMADORISMO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS:
ESTUDO DE CASO DOS PRODUTORES ASSOCIADOS DE RIO POSSMOSER
EM SANTA MARIA DE JETIBÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para obtenção
de título de Bacharel em Administração, pelo
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus
Centro-Serrano.

Orientador: Me. Raphael de Oliveira Silva

Coorientador: Me. Ricardo André da Costa

SANTA MARIA DE JETIBÁ

2022

(Biblioteca do Campus Centro-Serrano)

S387r Schultz, Samara Siller.

Resiliência e amadorismo na gestão de propriedades rurais: estudo de caso dos produtores associados de Rio Possmoser em Santa Maria de Jetibá / Samara Siller Schultz. - 2022.
38 f..

Orientador: Raphael de Oliveira Silva Silva
Coorientador: Ricardo André da Costa

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Centro Serrano, Administração, 2022.

1. Administração rural. 2. Agricultura familiar. 3. Propriedade rural. I. Silva, Raphael de Oliveira Silva. II. Costa, Ricardo André da. III. Título IV. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 630.68

Bibliotecário/a: Gabriela de Oliveira Gobbi CRB6-ES nº 825


SAMARA SILLER SCHULTZ

**RESILIÊNCIA E AMADORISMO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS:
ESTUDO DE CASO DOS PRODUTORES ASSOCIADOS DE RIO POSSMOSER
EM SANTA MARIA DE JETIBÁ**


Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para
obtenção de título de Bacharel em
Administração, pelo Instituto Federal
do Espírito Santo - Campus
Centro-Serrano.

Aprovado em 05 de Dezembro de 2022.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 RAPHAEL DE OLIVEIRA SILVA
Data: 24/02/2023 15:24:11-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Raphael de Oliveira Silva
(Orientador)**

Documento assinado digitalmente
 RICARDO ANDRE DA COSTA
Data: 24/02/2023 16:11:24-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Ricardo André da Costa
(Membro)**

Documento assinado digitalmente
 ARAMIS DA SILVA MONTEIRO PONATH
Data: 07/03/2023 14:27:04-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Aramis Monteiro Ponath
(Membro)**

AGRADECIMENTOS

À Deus por sempre estar presente em minha caminhada.

À minha família, especialmente meu pai Cláudio, minha mãe Ivanete e minha irmã Mayara, por sempre me incentivarem a persistir no estudo.

Ao meu noivo Jackson, por embarcar comigo nessa pesquisa torná-la viável.

Ao professor Me. Raphael por todo conhecimento, dedicação e orientações prestados.

Aos meus amigos por sempre me incentivar durante o percurso.

RESUMO

A administração das propriedades rurais é um desafio para unidades familiares menores, dessa forma, o objetivo deste estudo é compreender como os produtores rurais aplicam as ferramentas administrativas dentro de suas propriedades. Para a realização dessa pesquisa, é abordada a Associação dos Agricultores de Barracão do Rio Possmoser, Rio Cristal, Rio Plantoja, Rio Aparecida, Rio Veado e Rio Possmoser - AGRORIOS, localizada na região de Rio Possmoser, em Santa Maria de Jetibá, cidade localizada na região Central Serrana do Espírito Santo. Para esse fim, são utilizados questionários semiestruturados para a coleta de dados. O perfil dos produtores será definido por análise descritiva dos resultados. Pressupõe-se inicialmente que exista a falta da utilização das ferramentas administrativas pelos produtores familiares da região, visto a falta de acesso a informações adequadas a estes agentes, circunstância que se confirma no decorrer da pesquisa.

Palavras Chaves: Agricultura familiar, administração, produção, problemas, propriedades rurais.

ABSTRACT

The administration of rural properties is a challenge for smaller family units, therefore, the objective of this study is to understand how rural producers apply administrative tools within their properties. To carry out this research, the Associação dos Agricultores de Barracão do Rio Possmoser, Rio Cristal, Rio Plantoja, Rio Aparecida, Rio Veado and Rio Possmoser - AGRORIOS, located in the region of Rio Possmoser, in Santa Maria de Jetibá, a city located in the Central Serrana region of Espírito Santo. For this purpose, semi-structured questionnaires will be used for data collection. The profile of the producers will be defined by descriptive analysis of the results. It is initially assumed that there is a lack of use of administrative tools by family producers in the region, given the lack of access to adequate information for these agents, a circumstance that is confirmed during the course of the research.

Keywords: Family farming, administration, production, problems, rural properties.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	10
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
4.1 AGRICULTURA FAMILIAR E SUA GESTÃO	11
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ	16
5. METODOLOGIA	19
6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	34
ANEXO I	34

1. INTRODUÇÃO

Chiavenato (2003) define que a Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz. Desse mesmo modo, é interessante que este conceito seja desenvolvido dentro da administração rural, uma vez que o sucesso de um negócio depende inteiramente de uma boa gestão.

Diante da importância da administração/gestão rural, também surgem novos desafios. Com o passar dos anos, a grande quantidade de informação disponível e a associação de equipamentos para auxílio da produção, tornaram o rendimento mais eficiente. Contudo, segundo Breitenbach (2014), a realidade de muitas unidades produtivas mostra uma escassez de recursos, baixa produção e produtividade, e nenhuma agregação de valor. Ainda para Breitenbach (2014), uma das causas desses problemas/gargalos em nível de propriedade rural, sendo que atinge, especialmente, as unidades familiares de menor porte ou menor renda, é o acesso a informação e a utilização adequada dessa informação.

No Brasil, conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a agricultura familiar vem sendo crucial para a alimentação da população brasileira. Neste segmento, o Censo Agropecuário de 2017, segundo Brasil (2019), aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como de agricultura familiar, dentre o levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil.

A agricultura familiar de Santa Maria de Jetibá não escapa desse quadro de relevância. O município localizado na região Central Serrana do Estado do Espírito Santo (ES) é considerado um dos maiores produtores de artigos agropecuários, representando 17,5% do Valor Adicionado Bruto da agropecuária de todo o estado no ano de 2019 (IBGE, 2019). Dentro do ambiente produtivo, é destaque estadual e até nacional em algumas culturas produtivas. Conforme o anuário do agronegócio capixaba de 2021, realizado pela revista Safra ES, é o município dentro do ES que mais produz chuchu, ovos de codorna e de galinha, morango, repolho, berinjela, jiló, pepino, vagem e pimentão. Também sendo o maior produtor no Brasil, de ovos de codorna e de galinha e de chuchu. Segundo informações do Incaper, mais de 80%

dos estabelecimentos da região são de agricultura familiar, portanto, ela tende a estar sujeita a problemas/gargalos mencionados por Breitenbach (2014).

Mediante a relevância do setor na região e do predomínio dos estabelecimentos familiares, e em razão da multiplicidade os estabelecimentos agropecuários de Santa Maria de Jetibá e sua dispersão, busca-se fazer uma análise focalizada em Rio Possmoser como um esforço inicial para identificação do uso de técnicas administrativas na região. Portanto, o TCC, tem por objetivo construir um caminho para discutir a problemática de “Como os produtores rurais familiares da região de Rio Possmoser, em Santa Maria de Jetibá, têm conhecimento e aplicam a Administração em suas propriedades?”, visto que a gestão/administração é um ponto fundamental para a manutenção e progresso do negócio.

Diante desta linha de raciocínio, a pesquisa pode ser usada como fonte de informações para estímulos de melhorias no cenário pesquisado, através da atuação do poder público, entidades de ensino e da iniciativa privada. Dessa maneira contribuindo para o desenvolvimento familiar e regional.

1.1. JUSTIFICATIVA

Diante da representatividade do agronegócio e da agricultura familiar para o município de Santa Maria de Jetibá e da relevância dessa região para o Espírito Santo, observa-se que existe uma carência de estudos voltados para a compreensão do modelo produtivo desenvolvido na região, e também, de ideias alternativas para potencialização do desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista produtivo quanto administrativo. Dessa maneira, buscar através desta pesquisa, entender quais são as técnicas/ferramentas administrativa utilizadas na localidade, serve para mostrar como ela está, e como progredir.

Dessa maneira, a discussão abordada, pode ser utilizada para insumo de futuras pesquisas que envolvam a gestão de propriedades rurais em outras partes do município, ou até mesmo partes do ES. Além disso, podem ser usados como recursos da administração pública da região, visto que a economia da cidade é baseada no agronegócio.

1.2. OBJETIVOS

O objetivo principal que o TCC pretende abordar, é descobrir como as técnicas de administração são aplicadas nas propriedades dos produtores rurais familiares pertencentes a Associação dos Agricultores de Barracão do Rio Possmoser, Rio Cristal, Rio Plantoja, Rio Aparecida, Rio Veado e Rio Possmoser - AGRORIOS, localizada na região de Rio Possmoser, em Santa Maria de Jetibá.

Com vista de atender o objetivo geral supracitado, tem-se por objetivos específicos, compreender como as técnicas de administração, como planejamento - financeiro e das plantações, organização - métodos adequados de plantação e venda, controle - financeiro, estoque e perdas, são utilizadas dentro do ambiente rural em outras regiões. Posteriormente, identificar os produtores rurais da região para compreender como essas ferramentas são aplicadas nas propriedades desses produtores, através de questionários, a fim de verificar se são utilizadas também na região de estudo. Além disso, entender como este conhecimento chegou até estes produtores. Para, por fim, analisar se a administração é aplicada dentro do ambiente rural local.

2.. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E SUA GESTÃO

A agricultura familiar brasileira está inserida em um contexto marcado por dificuldades ao acesso à políticas públicas. Segundo Mattei (2014), a agricultura familiar sempre esteve presente no cenário brasileiro, perpassando todos os ciclos econômicos. Contudo, foi deixada em segundo plano, pois os investimentos, em sua maioria, eram voltados para grandes produtores que trabalhavam voltados para a exportação de produtos rurais.

Ainda na visão de Mattei (2014), a falta de implementação de programas voltados para a agricultura familiar no regime militar (1964 - 1985) foi o responsável pelo êxodo rural que se instaurou nas últimas décadas do século XX no Brasil. Esse cenário começa a mudar com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o qual foi criado para permitir o acesso a serviços financeiros, e, com a promulgação da Lei da Agricultura Familiar, de maneira que houve a retomada dos debates acadêmicos para a área.

No entendimento de Schneider (2003), a agricultura familiar envolve “características como trabalho familiar, resistência à apropriação do excedente via mercado, propriedade de meios de produção, busca de autonomia etc.” (SCHNEIDER, 2003, p. 112). Dito isso, pode-se afirmar que a base da agricultura familiar são os membros da família. Ainda na concepção do autor, o que descaracteriza a unidade familiar de produção é a contratação de indivíduos, mesmo que de maneira temporária, além do grupo familiar.

Segundo Schneider (2003), existem elementos que caracterizam a agricultura familiar. Um desses componentes é a natureza pois é “uma atividade ainda muito dependente de fatores naturais como clima, solo, ou equilíbrio dos ecossistemas” (SCHNEIDER, 2003, p. 113), sendo este um dos impedimentos para uma maior industrialização ao setor de produção visto que depende desse vestígio mais natural. Outro ponto considerado, são incentivos, como créditos e financiamentos, ofertados aos grupos familiares de produção, que auxiliam na tomada de decisões.

No Brasil os dispositivos legais estabelecem no Artigo 3º da Lei nº 11.326/2006:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Contrapondo o estudado por Schneider e a lei que define a agricultura familiar, entende-se que o estudioso não leva em consideração o inciso I do artigo, o qual define o tamanho das propriedades - módulo fiscal - de acordo com a medida agrária, em hectares, que varia de acordo com o município. Outro ponto de discordância é a questão da mão de obra, que não é necessariamente inteira de pessoas do grupo familiar, e sim conforme a lei, apresenta um conceito mais aberto no que se refere ao perfil de mão de obra.

Von Der Ploeg (2014), ressalta que de modo geral, a agricultura familiar é caracterizada por apenas dois fatos: a família é o proprietário do ambiente de produção e também o responsável pela mão de obra aplicada. Contudo, existem outros fatores que auxiliam na melhor caracterização da agricultura familiar segundo a concepção do autor, como por exemplo, a família é quem detém o controle dos recursos usados na produção, como a terra, os animais, as plantações, as máquinas, as instalações, e também, o conhecimento para a combinação desses recursos.

Ainda para Von Der Ploeg (2014), a agricultura é o meio que proporciona uma vida digna, que desenvolve e melhora o bem-estar da família. Além disso, defende que as condições de vida de cada família agricultora são diferentes devido às configurações dos grupos familiares, e com base em cada composição são tomadas as decisões para a manutenção da agricultura familiar. Outras características propostas pelo autor para a agricultura familiar, são a produção de qualidade, a vida no campo, devido esse ser o meio onde a família se abriga e cresce, a união das gerações da família, experiências únicas fruto das vivências de cada geração, preservação da cultura do local, além de ocasionar o fortalecimento da economia rural e o respeito a natureza.

No quadro brasileiro, a relevância da agricultura familiar é apresentada pelo Censo Agropecuário de 2017, cerca de 77% dos estabelecimentos agropecuários são referentes à agricultura familiar, de outra maneira, significa que 3,9 milhões de estabelecimentos agropecuários são de agricultura familiar. Além disso, a agricultura familiar ocupa 10,1 milhões de pessoas no Brasil. Outro dado relevante trazido pelo Censo é que, transformando isso em valores, significa que são produzidos R\$107 bilhões, equivalente a 23% do total da produção agropecuária brasileira (IBGE, 2017).

O campo da agricultura familiar tem particularidades que fazem com que as ferramentas de gestão aplicadas a outros campos da indústria não sejam adequadas o suficiente para gerir o negócio familiar. No entendimento de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), fatores que prejudicam o bom desempenho do negócio familiar são a sazonalidade da produção agropecuária, as variações de qualidade do produto agropecuário, a perecibilidade da matéria-prima e do produto final, a sazonalidade de consumo, a qualidade e vigilância, entre outras particularidades.

A sazonalidade da produção agropecuária está diretamente ligada à maneira como a produção ganha valor conforme o período. “A indústria e os consumidores finais tendem a atribuir maior valor aos produtos vendidos em períodos de entressafra” (BATALHA, BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2005, p. 5). Isso se explica pelo fato de muitos produtos da agroindústria terem como seu insumo principal itens produzidos pela agropecuária. Nesse sentido, o ideal é que os produtores se organizem para conseguirem suprir essa demanda, do período entressafra, e assim, melhorem o faturamento, de maneira que a dificuldade principal encontrada é o gerenciamento de informações entre produção e clientes.

Outro fator que causa dificuldade para a produção agropecuária, é a falta de procedimentos padrão da produção dos produtos agropecuários, e assim, a produção varia muito de produtor para produtor o que pode ocasionar a diminuição, por vezes, a qualidade do produto que chega ao cliente. Adicionalmente, o que também contribui para essas diferenças são as mudanças climáticas que se alteram de região para região. Dessa maneira, cada vez mais é encontrado fornecedores que solicitam um controle técnico de qualidade mais rigoroso, sendo fator condicionante para fechamento do negócio. “A qualidade da matéria-prima e produto final agropecuário está sujeita às variações climáticas e às técnicas de cultivo e manejo empregadas” (BATALHA, BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2005, p. 6).

A produção perecível, é mais um fator que dificulta a produção familiar. “Ela introduz problemas importantes de logística de abastecimento e de planejamento da produção.” (BATALHA, BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2005, p. 6). É exigido uma logística muito mais eficaz, devido certos tipos de produção não poderem ficar estocadas por muito tempo, o que se torna um problema muito maior para a agricultura familiar por não disporem de investimentos o suficiente para conservação da produção. Portanto, a produção perecível apresenta duas maiores dificuldades: armazenagem e logística.

Percebendo que a produção agropecuária é a fornecedora de muitos insumos da agroindústria, outra particularidade encontrada na produção brasileira, é que muitos produtos são consumidos em maior quantidade em determinada época, não apresentando estabilidade durante todo o ano. “O consumo de chocolates na páscoa e o consumo de cervejas, picolés e sorvetes nas estações quentes do ano são bons exemplos destas particularidades” (BATALHA BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2005, p. 7). Nessa situação, o agricultor familiar, por muitas vezes, acabam por não produzir ou produzir além do necessário por não terem acesso a informação demandada sendo outro fator prejudicial ao produtor rural.

Na produção de alimentos, as condições de produção são fortemente verificadas, justamente por se tratar do alimento dos demais habitantes. Dessa forma, sempre são reformuladas e criadas novas normas de produção e armazenagem. “Esta vigilância está relacionada em especial ao controle sanitário dos alimentos disponibilizados à população, que devem ser adequados para consumo humano e animal.” (BATALHA, BUAINAIN e SOUZA FILHO, 2005, p. 8).

Segundo Abramovay (1998), a agricultura familiar se defronta na inserção de mercados dinâmicos, competitivos e exigentes em inovações, bem como a dificuldade de afirmar-se economicamente em virtude do ambiente social que a vincula ao mercado. Na visão de Castro (2015), uma das limitações dessa capacidade de inserção, vista que as políticas de assistência técnica abraçaram muito mais os produtores rurais do segmento capitalista (grandes proprietários de terra; agronegócio), em menor escala, pelos produtores rurais do segmento atualmente conhecido como agricultura familiar.

Abramovay (1998), aponta ainda, que as dificuldades, principalmente, de produtores familiares de regiões muito pobre e/ou que não possuem uma construção social de cooperativismo ou associativismo, deixando-os, por vez, subjugados a

comerciantes (atravessadores) que se tornam o destinatários naturais dos resultados do trabalho agrícola. Fato esse que se materializa pois no ambiente local e regional as famílias têm reduzidas margens de escolha na comercialização de seus produtos, na obtenção de financiamentos, na compra de insumos e no acesso à informação.

Os entraves sobre a agricultura familiar se estendem não apenas a sua inserção no mercado, mas também ao seu acesso às tecnologias. Fontes e Ramos Filho (2021), argumentam que a introdução da agricultura familiar no capitalismo, despertou a desigualdade de acesso entre produtores e demais empresas do mercado, criando uma dependência por parte dos agricultores em compras de insumos e implementos, com objetivo de aumentar o lucro e a participação de tecnologias na propriedade.

Diante do exposto, podem ser elencados os principais problemas enfrentados pelos produtores rurais familiares brasileiros. Primeiramente, pode-se compreender que a informação se torna fundamental para a gestão de qualquer negócio, e este fator acaba sendo deficitário para os produtores, por muitas das vezes não terem acesso adequado, prejudicando a maneira de gerir, de produzir e se relacionar com os demais usuários da cadeia produtiva. Diante da falta de informação, também diminui as chances de uma boa implantação de novas tecnologias, de um bom planejamento, de capital de giro e conseqüentemente a dificuldade de conseguir crédito para financiar o negócio, de forma que essas formas auxiliem na melhoria da produção.

É importante reforçar que as condições brasileiras de produção não são favoráveis ao produtor, visto que faltam tecnologias que sejam compatíveis com a realidade brasileira e que assistam principalmente a gestão logística e de armazenagem, e ainda contribua para a padronização das normas e procedimentos utilizados por estes. Outro fator que prejudica o produtor brasileiro, é a falta de crédito para financiamento da produção, visto que programas do PRONAF, conforme noticiado pelo Canal Rural (2021), vêm sendo cortados por falta de recursos financeiros por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essas preocupações se tornam ainda maiores na região de Santa Maria de Jetibá, já que a cidade representa 17,5% do Valor Adicionado Bruto da agropecuária de todo o estado do ES no ano de 2019 (IBGE, 2019). Com objetivo de amenizar

essas dificuldades são criadas associações como a Associação dos Agricultores de Barracão do Rio Possmoser, Rio Cristal, Rio Plantoja, Rio Aparecida, Rio Veado e Rio Possmoser - AGRORIOS. Contudo, ainda é visível uma carência de estudos voltados para a comunidade do município, visto que poucas informações específicas sobre a região são discutidas pela literatura. Dessa forma, a pesquisa é de suma importância para junção de informações que sirvam fomento para melhorias do panorama pesquisado, podendo ser usada pelo poder público e instituições privadas, visando o desenvolvimento de tais produtores familiares.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ

A compreensão da realidade de uma comunidade perpassa, ao menos em parte, a sua construção histórica. Partindo deste preceito, faz-se necessário resgatar, ainda que de modo sintético, informações sobre a ocupação do território onde estes produtores residem.

A ocupação do solo do município de Santa Maria de Jetibá, iniciou-se muito antes da sua constituição. Com a abolição da escravatura, surgiu a necessidade de pessoas para cultivar lavouras e para trabalhar nas grandes fazendas, fato este, que acarretou o governo a incentivar a imigração. Foi então, que a partir de 1857, a colonização da região começou. Inicialmente, os imigrantes eram abrigados na região de Cachoeiro de Santa Leopoldina, podendo ser migrantes de países como Suíça, Alemanha, Luxemburgo, Áustria, Holanda e Pomerania (HEES, 2014).

Segundo Hees (2014), a imigração para a região da cidade de Santa Maria de Jetibá, iniciou-se neste mesmo período de 1857, contudo eram poucas pessoas, número que aumentou por volta dos anos 1872 e 1873. Todos esses imigrantes, desembarcavam no porto de Vitória e deslocavam-se pelo do Rio Santa Maria da Vitória através de canoas, até Cachoeiro, onde eram abrigados em barracões sem condições higiênicas e de moradia. Depois partiam para os lotes de terra que a eles eram destinados.

Esses lotes, eram cedidos pelo governo a cada chefe de família. Era acompanhado de derrubada de mil braças quadradas para primeira lavoura e um rancho para moradia, um casal de porcos, duas galinhas, um galo, sementes de milho, feijão, batata, abóbora para primeira plantação, “tudo a preço corrente”. Além do espaço e insumo para plantação e moradia, era fornecido durante seis meses

uma espécie de “diária” paga mensalmente, onde o recebimento se dava na sede da Colônia, em Porto de Cachoeiro, o que dificultava ainda mais a vida dos moradores da região, pois muitas vezes o pagamento atrasava e devido a ausência de comunicação gerava idas desnecessárias à sede (HESS, 2014).

Contudo, com o passar de três anos residindo no seu lote, deveria ser realizado o pagamento dos elementos fornecidos pelo governo em parcelas durante 4 anos. A obrigação de pagar os lotes, ocorria devido ser necessária mão de obra para trabalhos nas grandes fazendas, por isso as terras não podiam ser dadas de graça, para não surgir uma classe de pequenos agricultores, o que atrapalha os grandes latifundiários (HESS, 2014).

Dessa maneira, pode-se perceber que desde o princípio da ocupação do solo, existia um incentivo na região para se criarem pequenos produtores visto que eram distribuídos lotes que variavam de 30 a 50 ha e posteriormente, cobrado o pagamento. Entretanto, ainda fica faltando entender o motivo da demora para o desenvolvimento do capitalismo. Acontece, que segundo Hees (2014), a Pomerânia ainda se encontrava em regime feudal, quando iniciou-se a imigração e, este fato diminuiu a capacidade do desenvolvimento do capitalismo da sociedade formada. Ainda, conforme pesquisa realizada por Hees (2014), pequenas propriedades atuais são herança da colonização.

Santa Maria de Jetibá, conseguiu sua emancipação da Colônia de Santa de Leopoldina, atual Santa Leopoldina, em 06/05/1988 através da lei estadual nº 4067. Atualmente, o município da microrregião Central Serrana do Estado do Espírito Santo, possui uma extensão territorial de 735,579 km² e está localizado, aproximadamente, a 80km da capital. A população residente do município estimada pelo IBGE foi de 41.588 habitantes em 2021 (IBGE, 2022).

Ademais, Santa Maria de Jetibá apresenta o maior PIB da microrregião Central-Serrana, somando cerca de R\$ 1,4 bilhão em 2019, valor que representa 56,4% da região. Parcela expressiva dessa dinâmica é derivada da pujança do setor agropecuário, que representa cerca de 42,5% do PIB do município. A força de sua agropecuária representa 17,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária no estado do ES no ano de 2019 (IBGE, 2019). Neste contexto, dentre as atividades rurais de maior destaque estão a avicultura, olericultura, cafeicultura e fruticultura (INCAPER, 2020).

O modo de produção predominante nesse espaço é formado por pequenos produtores contidos numa estrutura de agricultura familiar, visto que 84,3% do número de estabelecimentos e 79,5% do número de hectares são exclusivamente de perfil familiar (IBGE, 2022).

3. METODOLOGIA

Para atingir o propósito principal, ou seja, para entendermos como as técnicas de administração, como planejamento, organização e controle, são aplicadas pelos produtores rurais familiares da região de Rio Possmoser, em Santa Maria de Jetibá, foram estabelecidos métodos e tipos de pesquisa. Com essa finalidade, será realizada uma pesquisa de campo que está dividida em quatro etapas:

- I. Produção de uma revisão bibliográfica para desenvolvimento de fundamentos teóricos que deem suporte aos ajustes necessários às indagações estipuladas nos questionários;
- II. Identificação dos produtores associados da Associação AGRORIOS de Rio Possmoser;
- III. Realização de entrevistas, visitas técnicas e aplicação de questionários semiestruturados aos agentes de interesse;
- IV. Definição do perfil e características dos produtores por meio da análise descritiva dos resultados obtidos pelos questionários.

O questionário semiestruturado, ANEXO I, é fundamentado no trabalho de Salume, Silva e Christo (2015), desenvolvido para a região de Alegre-ES. No entanto, são necessárias adequações para suprir os interesses e características de produtores de Santa Maria de Jetibá.

O tipo de amostra utilizada nesta pesquisa é a amostra aleatória ou probabilística que é constituída por n unidades retiradas ao acaso da população. O método para determinação do tamanho da amostra foi obtido por:

$$n = \frac{N.Z^2.p.(1-p)}{(N-1).e^2 + Z^2.p.(1-p)}$$

Onde:

n = O tamanho da amostra que queremos calcular;

N = Tamanho da população;

Z = É o desvio do valor médio que aceitamos para alcançar o nível de confiança desejado;

e = É a margem de erro máximo que eu quero admitir;

p = É a proporção que esperamos encontrar

Segundo o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural - PROATER 2020 - 2023, desenvolvido pelo Incaper em 2020 para a região de Santa Maria de Jetibá - ES, a associação AGRORIOS, conta com a participação de 138 associados (INCAPER, 2020), de modo que este é o tamanho da população investigada. Assumindo o nível de confiança de 95%, temos que $Z = 1,96$ e $e = 0,05$. Ademais, diante da condição de ausência de informações de como a população está distribuída, torna-se mais prudente que a mesma se distribua em partes iguais, logo $p = 50\%$. De modo que:

$$n = \frac{138.(1,96)^2.(0,5).(1-0,5)}{(138-1).0,05^2+(1,96)^2.(0,5).(1-0,5)} = 101,7$$

Deste modo, para alcançar os objetivos aqui previamente estabelecidos, almeja-se abordar 102 associados.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

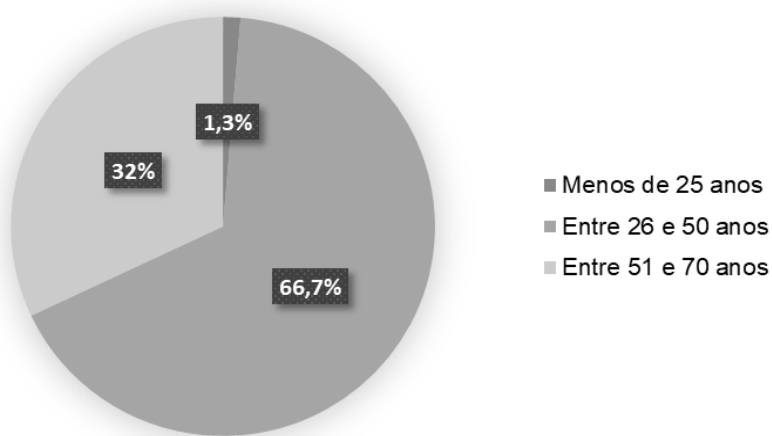
Como proposto na metodologia, foram procurados de modo aleatório 102 produtores para realizar a entrevista, contudo apenas 100 pessoas estiveram dispostas a responder o questionário aplicado, ocasionando mudança na margem de erro do estudo de 5% para 7,7% ao nível de significância de 95%. Destes 100 indivíduos, apenas 75 estavam aptos para responder, tendo em vista que os demais 25 associados não estão trabalhando com a produção rural no momento. A evasão de um quarto dos produtores da atividade rural, pode ser explicada pelas dificuldades relacionadas ao processo produtivo, como o acesso a terra, falta de incentivos para a área e combinação de recursos, ocasionando o êxodo rural, ou por já estarem aposentados, como é o caso de alguns.

O questionário aplicado foi dividido em cinco passos, a fim de compreender, de modo razoável, como funciona cada abordagem administrativa dentro do contexto da agricultura familiar desenvolvida entre membros da Associação AGRORIOS em Santa Maria de Jetibá-ES. Assim sendo, a primeira etapa da pesquisa visa compreender o perfil dos produtores associados, na qual buscou-se saber a idade, nível de escolaridade e se participa de alguma política de crédito destinado a produtores rurais.

Neste cenário os resultados ilustram que a grande maioria dos produtores têm entre 26 e 50 anos, representando 66,7% dos entrevistados. Outro quadro de grande relevo que debruça sobre essa questão é a evasão dos mais jovens do ambiente rural, visto que apenas 1,3% dos interrogados têm até 25 anos de idade, condição que indica um gargalo na questão da sucessão familiar, em virtude da necessidade de existir uma continuação das atividades para abastecimento das cidades, devido a esse fornecimento ser realizado através da produção dos pequenos produtores rurais.

Conforme debatido por Vedana *et al.* (2022), a saída da população jovem do ambiente rural, origina o envelhecimento da comunidade rural e conseqüentemente a não renovação dos participantes das associações, como vislumbrado no caso estudado. Ainda para Vedana *et al.* (2022), é fundamental investimentos voltados para valorização do trabalho jovem no ambiente da agricultura incentivando a produção e sucessão familiar perante a agricultura. No gráfico 01 é detalhado de maneira mais abrangente a idade dos associados.

Gráfico 01 - Idade dos Associados



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

A idade apresentada pelo grupo pode ser um dos fatores que implicam no resultado referente ao nível de escolaridade, uma vez que a grande parte dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, traduzindo-se em 80% das respostas, o que provavelmente se reflete nos demais retornos buscados pelo questionário. Veracidade esta, também comprovada por Silva e Nunes (2023), em seu estudo sobre a agricultura familiar e cooperativismo baseado no Censo Agropecuário de 2017, o qual apresenta como justificativa para essa carência educacional o proveito e o desprezo em relação aos direitos como cidadãos para com os produtores rurais, fato que se torna uma obstrução para o fortalecimento da agricultura.

Além da idade e o nível escolar, para compreender o perfil dos produtores, foi identificado que 80% da amostra entrevistada não participa de nenhuma política de crédito voltada para produção rural, e apesar de apresentar o mesmo percentual de entrevistados com ensino fundamental incompleto não caracteriza a mesma população. A tabela 01 aponta um comparativo entre o nível de escolaridade e quantidade de ativos em alguma política de crédito.

TABELA 01 - Relação: Escolaridade X Política de Crédito

	Não participa	Pronaf	Mais Alimentos	Pronampe	Bancos	TOTAL
Fundamental Incompleto	49	8	2	-	1	60
Fundamental Completo	6	3	-	1	-	10
Médio Completo	4	-	-	-	-	4
Nenhuma das Alternativas	1	-	-	-	-	1
TOTAL	60	11	2	1	1	75

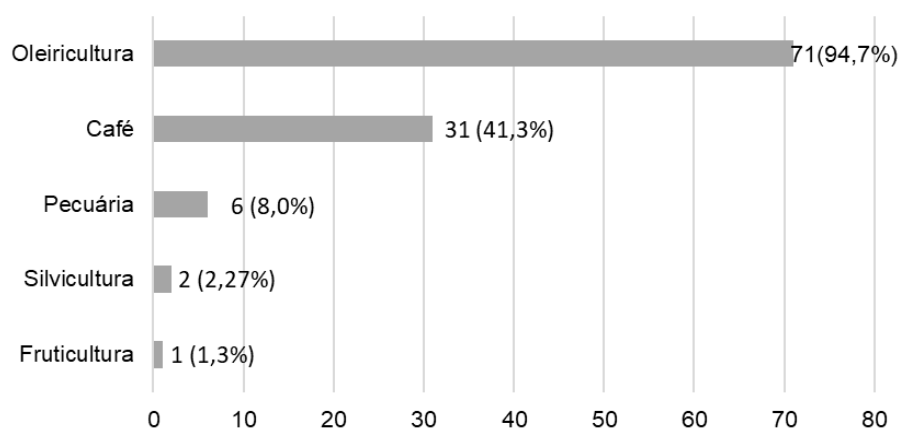
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa, buscava entender a produção geral da propriedade. Para isso, procurou-se saber qual a atividade produzida, o tamanho da área de produção, o acesso a máquinas e equipamentos e se estes são adequados para os cultivos desenvolvidos, como ocorre o acesso a esses maquinários, de onde provém as orientações sobre os insumos aplicados na agricultura, qual o tipo de mão de obra predominante, se é feita a utilização de equipamentos de segurança, como é feita a armazenagem dos produtos, se são realizados investimentos para melhoria da qualidade dos produtos e da produção em geral, e se consideram que o produto é produzido da melhor forma.

De acordo com os resultados da pesquisa foi possível observar que 43% dos interrogados trabalham com mais de uma vertente de produção, contudo pode ser atentado que o tipo de cultivo mais comum entre os associados é a olericultura, seguido da produção de café e demais cultivos, conforme apresentado pelo gráfico 02. É perceptível que o trabalho com a olericultura provém da particularidade da produção brasileira apresentada no texto de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), no qual é apontado a variação na quantidade consumida de um determinado produto ao longo do ano, refletindo na produção de mais de uma cultura produtiva por parte dos produtores rurais, decorrendo da época do ano.

No que cerne o tamanho da área de produção, 73,3% das respostas indicaram que possuem áreas de cultivos maiores de 3 hectares, sendo que 100% dos interrogados tem mais de 0,5 hectares de terra para cultivo. Daniel (2020), afirma que a quantidade de área de produção afeta a renda do produtor de modo benéfico, entretanto com algumas ressalvas como por exemplo o nível de produtividade, uma vez que a área de produção e a de moradia são as mesmas, fazendo com que a dedicação não seja exclusiva para a atividade comercial.

GRÁFICO 02 - Atividade Produzida



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

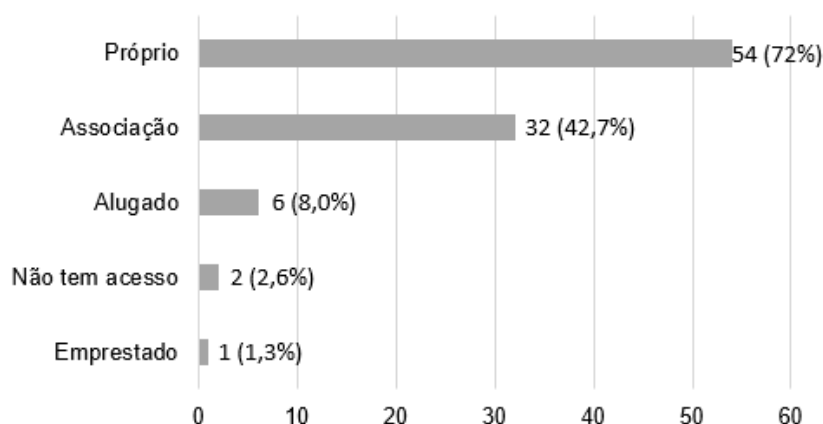
Outro elemento de grande valia para a segunda etapa diz respeito ao acesso a máquinas e equipamentos que são empregadas nas plantações, uma vez que, tais resultados ilustram o grau de acesso e autonomia no uso da tecnologia no campo. Com a entrevista foi possível observar que 97,3%, da população tem acesso a maquinários para auxílio em seus cultivos, dos quais 82,7% acreditam que essas máquinas são adequadas para a sua produção.

A forma de acesso a essas tecnologias, conforme apresentado pelo gráfico 03, pode ocorrer de maneiras variadas, não apresentando uma única possibilidade. As respostas revelam que 72% dos entrevistados detêm de equipamentos próprios e 42,7% usam os que a associação tem disponíveis.

Neste quesito é necessário ressaltar que, a maior parte dos produtores considera que as máquinas disponibilizadas pela associação não estão adequadas para o uso em suas propriedades, carecem de responsáveis aptos para o manuseio delas e/ou estão recorrentemente indisponíveis devido a manutenções corretivas, visto que a qualidade desses dispositivos não são das melhores. Máquinas e equipamentos inadequados para a produção, acabam se tornando um desafio aos associados e a própria associação, devido ao fato de gerarem custos indesejados para ambos.

Tal processo foi relatado por Fontes e Ramos Filho (2021), elucidando sobre o processo de dependência e limitações de acessibilidade às tecnologias para a agricultura familiar, frente às demais empresas do mercado, criando uma dependência por parte dos agricultores em compras de insumos e implementos.

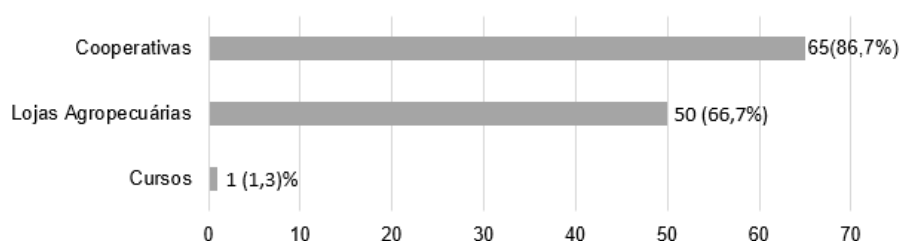
GRÁFICO 03 - Formas de acesso a máquinas e equipamentos



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

Para entender como são transferidos os conhecimentos acerca dos insumos aplicados na propriedade, levantou-se a hipótese desse conhecimento ser transferido por lojas e cooperativas que vendem os insumos aplicados nas propriedades, suposição que se confirma, em conformidade com o gráfico 04, sendo possível entender que o conhecimento pode está sendo expropriado do produtor rural, sendo “reféns” das percepções repassados pelos revendedores.

GRÁFICO 04 - Orientação sobre os insumos aplicados



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

Essa decorrência vai de encontro à caracterização de agricultura familiar defendida Von Der Ploeg (2014), onde é ressaltado que a família é quem detém o controle dos recursos usados na produção, como a terra, os animais, as plantações, as máquinas, as instalações, e também, o conhecimento para a combinação desses recursos. Para que ocorra a mudança nesse cenário, é importante que instituições públicas, principalmente os agentes de ensino, busquem transformar essa

conjuntura, devolvendo esses conhecimentos à população que realmente faz jus a produção. Formas de mitigar essa expropriação poderiam ser investimentos em cursos voltados para a área incentivados principalmente pelo órgão público municipal, as associações e instituições de ensino local.

Um aspecto condizente com o tratado por Von Der Ploeg (2014), que destaca o fato da mão de obra predominantemente familiar que caracteriza a agricultura familiar. Por meio da pesquisa, foi possível perceber que a maior parte da mão de obra empregada é da própria família residente na propriedade, correspondendo a 90,7%, fato este que reafirma a caracterização da mesma. No aspecto da segurança o ambiente de trabalho, os resultados da pesquisa elucidam a ausência do uso de equipamento de proteção individual (EPI) por 38,7% dos entrevistados, mostrando que existe uma falta de conscientização da importância do seu uso ou acesso, que pode ser justificado pela predominância da mão de obra familiar.

Relativo a armazenagem da produção, 86,7% da amostragem pesquisada, diz que armazena corretamente os insumos e os produtos desenvolvidos na propriedade. Além disso, existe parte dos associados que não realiza a armazenagem de insumos e de produção por se tratarem de produtos perecíveis, os quais, na opinião dos produtores, não cabe realizar o armazenamento. Diante da alegação, contrapõe-se o estudo de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), que discute que para o desafio da produção perecível são exigidas condições mais adequadas de transporte e armazenagem que para ocorrer requerem investimentos e planejamento logístico propício.

De modo a finalizar os questionamentos acerca da produção da propriedade, foi indagado aos entrevistados no tocante a realização de investimentos para melhora da qualidade dos produtos elaborados e se consideram que a produção é desempenhada da melhor maneira. Dessa forma, foi viável constatar que 89,3% investem para melhorar a qualidade dos seus produtos e 84% acreditam que a produção é feita pelo melhor processo. Ponto de partida para relembrar a pesquisa de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), a qual demonstra que a produção agropecuária não provém de procedimentos padrões, ocasionando que os produtos variem de qualidade de acordo com os métodos usados e fatores climáticos da região, alterando a qualidade buscada pelo cliente final.

A terceira etapa da pesquisa buscou entender como funcionava a gestão da propriedade, assim foi questionado aos associados se eles sabem fazer

planejamento, se fazem o mesmo e de qual forma este é realizado, se têm controle das perdas que ocorrem na produção, se realizam a gestão do estoque e de que modo é realizado essa coordenação de estoque.

Posto isto, foi indagado relativo ao saber fazer o planejamento e se o realizam. Respectivamente, foi obtido que 77,3% sabem fazer e 78,7% declararam fazer planejamento. Entretanto, em sua maioria, o planejamento realizado é voltado para épocas de plantio e não para a área financeira e administrativa, o que se traduz numa carência de informações e valorização da importância gerencial que um planejamento envolto de todas as áreas de produção, visto que auxilia de maneira considerável na avaliação de uma melhor opção a ser tomada diante de um número maior de possibilidades para alcançar os objetivos do produtor.

Conforme tratado por Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), é importante que o produtor obtenha informações a respeito de todas as variáveis referentes ao funcionamento de sua produção, tendo como utilizar ferramentas de planejamento para tornar o seu trabalho mais efetivo e certo diante das imprevisibilidades que possam ocorrer na produção.

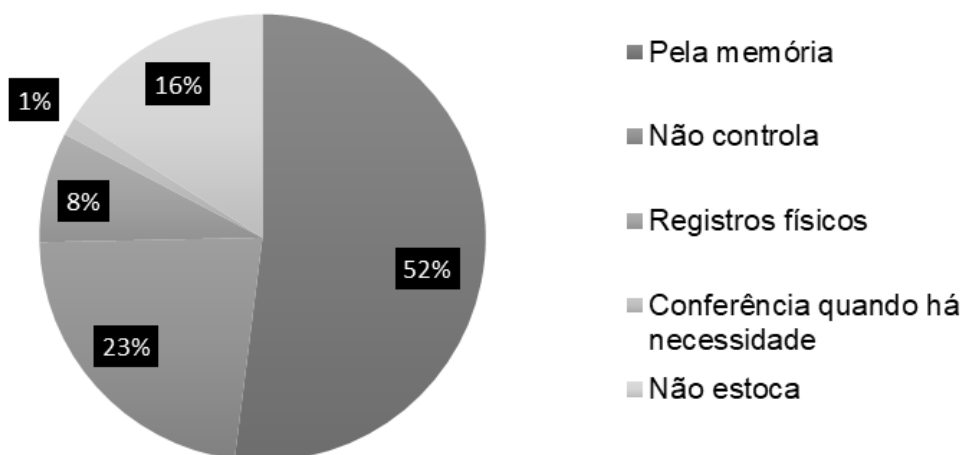
O controle de perdas da produção ampara o manuseamento de informações principalmente financeiras, de forma a avaliar métodos que auxiliem a evitar que novas perdas ocorram pela mesma causa. Infelizmente, de acordo com o questionário, notou-se que não é realizado esse controle, visto que 98,7% afirma não controlar as perdas que tem em suas propriedades. De acordo com falas dos próprios produtores, muitos preferem não saber o valor que perderam para não desanimar com o trabalho no campo.

Em relação ao controle de estoque, 58,7% dos interrogados afirmam que fazem controle de estoque, 16% não realizam estocagem e o percentual de 25,3% reflete uma desatenção quanto aos custos que podem ser gerados com a falta da gestão do estoque. As estratégias para o controle do estoque variam, e por muitas vezes são modos que não traduzem um valor certo, visto que grande parte faz esse gerenciamento apenas pela memória como demonstra o gráfico 05.

Os resultados evidenciam o amadorismo dos produtores, ora por não utilizarem nenhum método de controle, ora por o realizarem apenas pela memória. Padrão de gerenciamento que entra em discordância métodos de gerenciamento sugeridos por Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), onde destacam o emprego de Tecnologias da Informação (TI), de modo que possa viabilizar o registro histórico de

quantidades de input e output, bem como o planejamento e análises de canais de distribuição de modo mais apurado.

GRÁFICO 05 - Meios de controle de Estoque utilizado pelos associados



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

A quarta etapa da pesquisa, busca compreender como os produtores da associação tratam questões financeiras envolvendo a produção desenvolvida. Assim são feitos os questionamentos como: se possui controle financeiro da produção, se sabem o custo da produção, como que são definido os preços dos produtos, se possuem capital de giro e reserva de capital, se tem controle do lucro apurado por ano, se possuem algum tipo de empréstimo em andamento e se tem conhecimento de linhas de créditos para produtores rurais.

No que diz respeito ao controle financeiro da produção, 70,7% dos indagados responderam não ter nenhum tipo de gerenciamento financeiro do montante investido e recebido que decorrem do seu trabalho. Esse percentual lamentavelmente mostra uma grande falta de preparo administrativo dos produtores rurais, o que pode ser justificado pela falta de uma oportunidade em capacitações por não terem um nível mínimo de escolaridade, como já abordado anteriormente. Referente à questão de ter conhecimento do custo da produção, 74,7% não sabem o custo exato, tendo apenas uma “base” do valor consumido, que pode desencadear uma perda de lucros, justamente por não ter esse controle.

No que concerne à precificação dos produtos, 97,3% responderam que não definem preço, sendo este, colocado através do valor que está vigente no mercado

no momento da venda, normalmente definido pelos compradores. Novamente pode ser observado que o grau de escolaridade gera impactos quanto às possibilidades de geração de renda e valorização do que é produzido pela agricultura familiar. A falta de uma precificação adequada é reflexo dos produtores rurais não terem conhecimento de como é importante dominar controles financeiros e administrativos, de maneira que o seu trabalho seja valorizado de maneira igualitária aos demais fornecedores de produtos.

No tocante à existência de capital de giro e reserva de capital, a pesquisa demonstra 61,3% e 58,7% respectivamente. Em relação ao lucro apurado por ano, 70,7% não sabem esse valor, contudo 98,7% reinvestem o lucro na propriedade alegando que sempre é necessário investir na terra para continuar tendo sustento. Baseando-se nisso, pode afirmar que apenas 29,3% realmente sabe o valor que é reinvestido na propriedade, visto que esse percentual representa os produtores que sabem o lucro apurado.

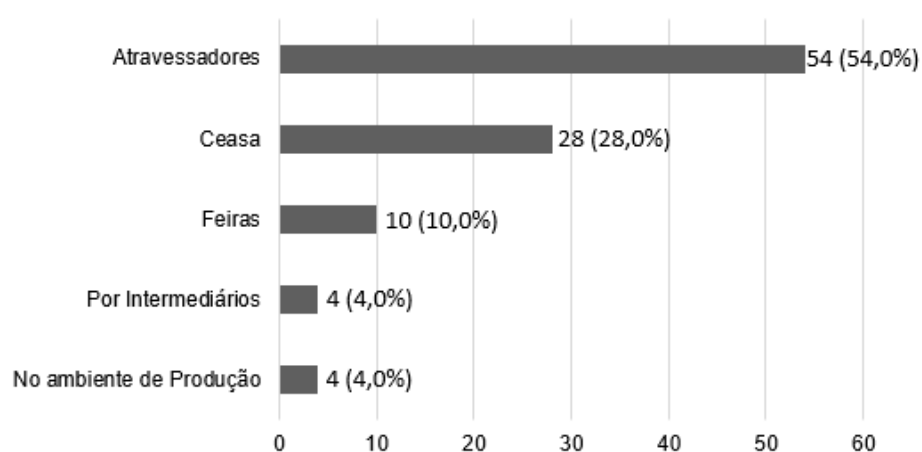
Em relação a ter empréstimos em andamentos, 72% dos respondentes não possuem. Apesar disso, 78,7% conhecem linhas de crédito para produtores rurais, sendo o Pronaf a política mais conhecida pelos entrevistados, representando 93,44%. Neste ponto, pode-se estabelecer uma relação com quantidade de produtores que não participam de nenhuma política de crédito (apresentado pela tabela 01), ainda assim, conhecem tais linhas de subsídio. Deve ser questionado o motivo da falta de participação, constituindo hipóteses, como a falta de informação acerca do funcionamento destes programas ou, até mesmo, a insegurança por não dominar minimamente o assunto.

A quinta e última etapa de pesquisa é compreender como funciona a comercialização dos produtos, de maneira que foi indagado sobre o ambiente de comercialização, como é feito o contato com os clientes e se consideram a quantidade de clientes satisfatória. Para essa etapa apenas 73 entrevistados responderam, visto que 02 associados não vendem sua produção, sendo a mesma produzida somente para consumo próprio.

A vista disso, de acordo com a gráfico 06, é possível perceber como os produtores vendem suas mercadorias. Através dele, é viável ver que grande maioria dos entrevistados vendem seus produtos para atravessadores, sendo que o contato para essas vendas, em sua maioria, é feito pessoalmente, representando 82,2%. Quanto à satisfação em relação aos clientes, 83,6% dos respondentes acreditam

que a quantidade de clientes é satisfatória. Esses dados confirmam o apresentado por Abramovay (1998), sendo possível vislumbrar que mesmo após duas décadas do seu estudo, os produtores rurais continuam subjugados aos comerciantes (atravessadores) que tornaram-se os destinatários naturais da produção agrícola, sucedendo na satisfação dos produtores em relação às vendas.

GRÁFICO 06 - Onde é comercializada a produção?



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com resultado da pesquisa.

Em síntese, as etapas da pesquisa foram úteis para a visualizar as dificuldades e problemas enfrentados pelos produtores associados da AGRORIOS, de modo a deixar evidente o amadorismo presente no nível de administração praticada em suas propriedades. A próxima seção, abordará as considerações finais quanto ao tema debatido.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou abordar como as técnicas de administração são trabalhadas dentro da Associação AGRORIOS, localizada em Santa Maria de Jetibá-ES, devido a grande representatividade que o agronegócio e a agricultura familiar têm para o município. Diante disso, buscou-se identificar os produtores da referida associação e questioná-los sobre como são desenvolvidas as produções em suas propriedades. O que impera entre os produtores da associação é o gerenciamento intuitivo, amador, com baixa adesão às "boas práticas" da administração rural, baseadas em fatos e evidências para o planejamento.

A maior justificativa para essa ausência de administração é o nível de escolaridade que é apresentado pelos produtores. As dificuldades para o acesso à educação, acaba implicando em baixos níveis de administração nas propriedades. Embora não seja uma percepção desses indivíduos, a deficiência administrativa, causa menores retornos para estes, visto que suas propriedades acabam por não se desenvolver de maneira desejada.

Mediante a importância da agricultura familiar para a região, é necessário que o poder público, associações, entidades privadas que objetivam o desenvolvimento local e instituições de ensino interfiram nesse cenário, de modo a construir técnicas de gerenciamento, bem como tecnologias para o campo aderentes a suas realidades, facilitando a adoção por parte dos produtores. O emprego das técnicas de tecnologias sociais podem ser um caminho a perseguir para edificar um conhecimento na comunidade capaz de ser incorporado.

Dentre os maiores desafios encontrados, podem ser elencados como principais a falta de informações sobre a região para elaboração do referencial bibliográfico, e, encontrar os produtores rurais para aplicação do questionário proposto, visto que muitas das vezes foi necessário voltar às propriedades mais de uma vez. Para trabalhos futuros, recomenda-se realizar agendamentos, via telefone e mensagens, com tais produtores, para agilizar o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma agrária**, v. 28, n. 1, p. 2, 1998.
- BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, HM de. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR, p. 43-66, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 11.326/2006, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/7/2006, Página 1, Brasília, DF, 24 de julho de 2006.
- BREITENBACH, Raquel. **Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações**. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014.
- HEES, Regina Rodrigues. Santa Maria de Jetibá | Uma comunidade teuto-capixaba. EDUFES, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações** / Idalberto Chiavenato - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DANIEL, Lindomar Pegorini *et al.* Cooperativismo, renda e emprego na agricultura familiar em Goiás. In: **Anais do 58º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Brasília: SOBER, 2020. p. 1-16.
- FONTES, Marília Andrade; RAMOS FILHO, Eraldo da Silva. A construção da autonomia camponesa. **Tecnologia social e reforma agrária popular** - v. 2 / Felipe Addor, Farid Eid, Davis Gruber Sansolo (Org.) - Marília: Lutas Anticapital, 2021.
- INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural em Santa Maria de Jetibá PROATER 2020-2023**. 2020.
- MATTEI, Lauro. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo**. Revista Econômica do Nordeste, v. 45, n. 5, p. 83-92, 2014.
- SALUME, Jamilli Almeida; SILVA, Elaine Cristina Gomes; CHRISTO, Bruno Fardim. **Elementos de administração rural avaliados em pequenas propriedades rurais de Alegre-ES**. Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, v. 5, n. 1, p. 76-93, 2015.
- SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista brasileira de ciências sociais, v. 18, p. 99-122, 2003.
- SILVA, Roberto Marinho Alves da; NUNES, Emanuel Márcio. **Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 61, 2023.
- VAN DER PLOEG, Jan Douwe. **Diez cualidades de la agricultura familiar**. LEISA Revista de agroecología, v. 29, n. 4, p. 6-8, 2014.
- VEDANA, Roberta *et al.* O cooperativismo na dinâmica econômica

e social da agropecuária brasileira. **Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil** / Organizadores: Gesmar Rosa dos Santos e Rodrigo Peixoto da Silva – Rio de Janeiro : IPEA, 2022.

Brasil. Agricultura Familiar. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.**

Disponível em:

<<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>.

Acesso em: 15/05/2022.

BNDES suspende pedidos de financiamento na Pronaf Investimento. CANAL SAFRA, 10 nov. 2021. Disponível em:

<https://www.canalrural.com.br/noticias/bndes-suspende-pedidos-de-financiamento-na-pronaf-investimento/>. Acesso em: 10/07/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017.** Disponível em:

<[.https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017](https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017)>, Acesso em 17/10/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contas Nacionais: Produto Interno Bruto dos Municípios. 2019.** Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 14/05/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Resultados**

definitivos | Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2017. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 13/06/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estimativas de**

População. 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>>.

Acesso em: 17/10/2022.

ANEXOS

ANEXO I	
Quanto ao perfil do pesquisado:	
1. Qual a idade?	
<input type="checkbox"/> Menos que 25 anos	
<input type="checkbox"/> Entre 26 e 50 anos	
<input type="checkbox"/> Entre 51 e 70 anos	
<input type="checkbox"/> Mais de 71 anos	
2. Nível de escolaridade:	
<input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto	
<input type="checkbox"/> Fundamental Completo	
<input type="checkbox"/> Médio Incompleto	
<input type="checkbox"/> Médio Completo	
<input type="checkbox"/> Superior Incompleto	
<input type="checkbox"/> Superior Completo	
<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas anteriores	
3. Participa de alguma política governamental?	
<input type="checkbox"/> Pronaf	
<input type="checkbox"/> Mais Alimentos	
<input type="checkbox"/> Sipaf	
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____	
Quanto a produção:	
4. Qual a atividade produzida?	
<input type="checkbox"/> Café	
<input type="checkbox"/> Olericultura	
<input type="checkbox"/> Silvicultura	
<input type="checkbox"/> Avicultura	
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____	
5. Qual o tamanho da área cultivada?	
<input type="checkbox"/> Menor que 0,5 hectares	
<input type="checkbox"/> Entre 0,51 e 2,9 hectares	
<input type="checkbox"/> Maior que 3 hectares	

6. Possui acesso a máquinas que auxiliam na produção?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
7. Possui máquinas e instalações adequadas à produção?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
8. Como é dado o acesso a máquinas e equipamentos?
<input type="checkbox"/> Próprio
<input type="checkbox"/> Alugado
<input type="checkbox"/> Associações
<input type="checkbox"/> Terceirizado
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____
9. Como ocorre a orientação sobre os insumos aplicados na propriedade?
<input type="checkbox"/> Lojas de revenda de Insumos
<input type="checkbox"/> Cooperativas
<input type="checkbox"/> Associação
<input type="checkbox"/> Cursos
10. A mão de obra é inteira familiar?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
11. Possui mão de obra complementar?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
12. Na produção, é feito o uso de equipamentos de segurança?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
13. É feita a correta armazenagem da produção?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
14. É feito algum investimento para melhorar a qualidade do produto?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

15. O produto é produzido da melhor forma?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
Quanto à gestão da propriedade:
16. Sabe fazer planejamento?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
17. Faz planejamento? Como?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

18. É feito o controle das perdas de produção?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
19. É feito o controle de estoque?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
20. Como é feito o controle de estoques?
<input type="checkbox"/> Planilhas
<input type="checkbox"/> Sistemas
<input type="checkbox"/> Anotações físicas
<input type="checkbox"/> De cabeça
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____
Quanto às finanças:
21. Possui controle financeiro da produção?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
22. Sabe o custo exato da produção?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

23. Como é definido os preços cobrados pelos produtos?
<input type="checkbox"/> Pelo custo de produção
<input type="checkbox"/> Pela Concorrência
<input type="checkbox"/> Não define o preço (pelo mercado)
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____
24. Possui capital de giro?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
25. Possui reserva de Capital?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
26. Sabe o lucro apurado no ano?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
27. Reinveste o lucro na propriedade?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
28. Possui algum empréstimo em andamento?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
29. Conhece linhas de crédito para produtores rurais? Quais?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

Quanto à comercialização:
30. Onde são comercializados os produtos?
<input type="checkbox"/> No ambiente de produção
<input type="checkbox"/> Por intermediários
<input type="checkbox"/> Feiras
<input type="checkbox"/> Ceasa
<input type="checkbox"/> Poder público
<input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____

31. Como é feito o contato com os clientes?
<input type="checkbox"/> Pessoalmente
<input type="checkbox"/> Internet
<input type="checkbox"/> Associação
32. Considera a quantidade de clientes satisfatória?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não